

ESTEIRA ROLANTE

O Ser, o nada, a palha, o aço.

Entre as principais inovações tecnológicas da era do não perder tempo, se destaca à produção de um tipo de montagem vinda com uma esteira rolante que levava o produto a ser trabalhado para o operário. Desse modo, o operário ficava parado em sua posição esperando a demanda. Aço.

A calçada que se move em favor das entregas do ateliê de Railda foram construídas por agentes auxiliares, contribuintes do cotidiano informal: Por entre longas ou curtas caminhadas nas ruas largas ou estreitas dos bairros da cidade: Siqueira Campos, Lélis Piedade, Joaquim Romão, Alto do Cemitério, São Luis, Jequiezinho, Félix Gaspar, Cansação, Campo do América, Mandacaru, Curral Novo, Franjedeon, Rua da Itália... Carro de mão, bicicleta, caminhão, carroça ou carro de passeio conforme oportunidade amigável.

Não tínhamos telefone, raramente assisti a filme. Embora tenha lembrança da caixa. O aparelho de tubo preto e branco que produzia imagem e som. Assim, feliz e deslumbrada vez por outra olhara aquela magia fabulosa que trazia pessoas diferentes à nossa casa, as telenovelas: saramandaia, o semideus, mulheres de areia, o bem – amado. Foi tempo de viver o conceito arrojado, extravagante, liberal. Até o momento em que meu Pai partiu da terra - Rosalvo Gomes de Oliveira, chamado carinhosamente entre amigos por Pequeno, in memoriam. Mundo Novo, 31 de Agosto de 1911 - Jequié, 18 de Julho de 1978. O nada misterioso com a morte chegou.

Percebi depois da maior idade que houve protestos contra a guerra do Vietnã e uma forte influência do pensamento anarquista. Em terras distantes surgiu o primeiro videogame. Entretanto, o movimento hippie esteve muito perto de mim ao ver inúmeras mudanças de comportamentos nas pessoas como a maquiagem entre os jovens, as perucas. No atelier Railda segue em concordância aos tons vivos e brilhantes - turquesa, laranja, amarelo sol, marrom, verde cana, branco, bege.

A autoexpressão, as criações que valorizavam a individualidade foram marcantes fazendo parte da rotina visível, do cotidiano. Para ambientação utilizavam muitos enfeites de paredes! Os acrílicos coloridos, os plásticos transparentes tiveram grande aceitação, influenciados com a ascensão do homem ao espaço, a lua... O mundo estava frenético! E isso significava imprimir, ao máximo, o estilo dos moradores das casas nos mobiliários, nas peças decorativas. Chamava atenção os móveis de madeira de lei e seus suntuosos torneados, relevos. Os cristais nas prateleiras intocáveis. O painel com estampa de cavalos em batalha. Tapeçaria. E Júlia sorridente na esteira de palha contava histórias de assombração na porta da rua, em noites de céu estrelado.

17º Texto para o Livro: "Railda Flores, a História de uma Mestreira". Autoria: Sayonara Gomes.